

# Tesouro economizou quase Cr\$ 9 tri

O caixa do Tesouro Nacional obteve, no ano passado, um superávit de Cr\$ 8,865 trilhões, cumprindo, praticamente, a meta prometida ao Fundo Monetário Internacional, (FMI), de Cr\$ 9 trilhões. Em contrapartida, o Tesouro adiou para este ano, na forma de restos a pagar, um total de Cr\$ 1 trilhão em recursos a serem liberados aos ministérios até o final do ano, já sob a administração do próximo governo. O Tesouro não conseguiu liberar esses recursos no ano passado.

Esse resultado, anunciado ontem pelo secretário-geral do Ministério da Fazenda, Mallson da Nóbrega, é composto de números ainda preliminares que indicam, para todo o ano passado, uma receita global do Tesouro Nacional (com arrecadação de impostos, taxas e contribuições) de Cr\$ 34,198 trilhões. A despesa do Tesouro durante todo o ano passado totalizou Cr\$ 31,003 trilhões, mas nesse total estão incluídos Cr\$ 3,6 trilhões, que foram transferidos diretamente ao Banco Central e que são, na prática, considerados como superávit do Tesouro.

Para o secretário-geral do Ministério da Fazenda, o resultado do Tesouro nacional significa o cumprimento da meta assumida junto ao FMI. O superávit total obtido no ano passado, explicou, inclui os impostos arrecadados

pela rede bancária em dezembro, no montante de Cr\$ 1,9 trilhão e que somente este mês serão contabilizados efetivamente como receita do Tesouro Nacional.

No mês passado o caixa do Tesouro Nacional apresentou um déficit de Cr\$ 1,1 trilhão porque o governo decidiu liberar grande parte das verbas que deviam ter sido liberadas para os ministérios nos meses anteriores e que foram retidas no caixa do Tesouro Nacional até o final do ano. Além disso, segundo Mallson, também em dezembro foram feitas transferências de Cr\$ 1,8 trilhão às autoridades monetárias (Banco Central e Banco do Brasil) para a cobertura de várias contas, entre elas parte do déficit do IAPAS.

Este ano, continuarão extremamente contidas as despesas do Tesouro Nacional para que o governo possa cumprir a meta de um superávit fiscal de Cr\$ 42 trilhões até o final do ano. Segundo Mallson, o total de Cr\$ 1 trilhão de liberações de recursos adiadas para este ano só será transferido aos ministérios gradativamente, de acordo com as disponibilidades do Tesouro. Ele acredita que será possível cumprir a nova meta, graças, em parte, à economia de Cr\$ 10 trilhões que o governo fará com a eliminação do crédito-prêmio de IPI às exportações.